

## O IMPACTO DO TDAH - TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE IMPACT OF ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN ADULT LIFE (ADHD): AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

EL IMPACTO DEL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN CON HIPERACTIVIDAD EN LA VIDA ADULTA (TDAH): UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Ana Luisa Brito Oliveira<sup>1</sup>  
Sarah Carolinne Vasconcelos Barrozo<sup>2</sup>  
Ruth Raquel Soares Farias<sup>3</sup>  
Gislene Mariana Pereira Castelo Branco<sup>4</sup>  
Lucas Lima Ribeiro<sup>5</sup>  
Caroline Cabral Nunes<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este estudo examinou os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na vida adulta, revisando cinco pesquisas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e no SciElo. O objetivo foi avaliar as implicações do TDAH em várias áreas da vida adulta. A análise foi organizada em quatro categorias: vida funcional, social e cognitiva; qualidade de vida; diagnóstico e tratamento; e associação com substâncias químicas. Os achados indicam que o TDAH prejudica o desempenho acadêmico e profissional, compromete os relacionamentos interpessoais e a estabilidade no trabalho, e contribui para sintomas de depressão e ansiedade, além de afetar negativamente a autoestima e a qualidade de vida. A obtenção do diagnóstico pode proporcionar alívio e uma melhor compreensão do tratamento, mas também pode causar desconforto ao reconhecer o transtorno. No que diz respeito ao uso de substâncias químicas, o déficit no sistema de recompensa/motivação associado ao TDAH pode levar ao abuso de psicoativos, como a cocaína, resultando em dependência química, problemas de saúde e questões legais. Observou-se uma escassez de estudos sobre TDAH na vida adulta, sugerindo a elaboração de mais estudos sobre o tema.

773

**Palavras-chave:** Desatenção. Diagnóstico tardio. Impulsividade. Qualidade de vida.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia do Piauí – FATEPI e Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

<sup>2</sup>Orientadora Mestre em Psicologia Experimental (UFPA)/Professora Universitária, IE: FAESPI.

<sup>3</sup>Doutora em Biotecnologia (UFPI)/ Professora Universitária, IE: FAESPI.

<sup>4</sup>Especialista em Saúde Pública - IBPEX/ Professora Universitária, IE: FAESPI.

<sup>5</sup> Mestrado em Ciências do Comportamento (UnB), Professor Universitário e Coordenador do curso de Psicologia FAESPI, Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI.

<sup>6</sup> Professora do ensino superior em Psicologia (FAESPI). Estudante de Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará.

**ABSTRACT:** The present study synthesizes outcomes from reviewing five studies available in the Virtual Health Library and SciElo related to the impact of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) on adulthood. The main goal of this study was to assess how ADHD affects people in adulthood. The analysis was organized into four categories: i) functional, social, and cognitive life; ii) quality of life; iii) diagnosis and treatment; and iv) association with chemical substances. The findings suggest that ADHD can impair academic and professional performance, compromise interpersonal relationships, and job stability. Additionally, this disorder can contribute to symptoms of depression and anxiety, as well as negatively affecting self-esteem and health-related quality of life. The analyses also revealed that obtaining a diagnosis can provide relief from ADHD symptoms and a better understanding of treatment; however, in some cases, recognizing the disorder can also cause discomfort. Regarding substance use, the deficit in the mechanisms underlying reward motivation associated with ADHD can lead to increased psychoactive substance use, such as cocaine, resulting in drug addiction, health problems, and criminal charges. In conclusion, a lack of studies on ADHD in adulthood was observed, suggesting more research on the topic is needed.

**Keywords:** Inattention. Late diagnosis. Impulsivity. Quality of life.

**RESUMEN:** Este estudio examinó los impactos del Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) en la vida adulta, revisando cinco investigaciones disponibles en la Biblioteca Virtual de Salud y en SciElo. El objetivo fue evaluar las implicaciones del TDAH en varias áreas de la vida adulta. El análisis se organizó en cuatro categorías: vida funcional, social y cognitiva; calidad de vida; diagnóstico y tratamiento; y asociación con sustancias químicas. Los hallazgos indican que el TDAH afecta el desempeño académico y profesional, compromete las relaciones interpersonales y la estabilidad laboral, y contribuye a síntomas de depresión y ansiedad, además de afectar negativamente la autoestima y la calidad de vida. Obtener un diagnóstico puede brindar alivio y una mejor comprensión del tratamiento, pero también puede causar malestar al reconocer el trastorno. En cuanto al uso de sustancias químicas, el déficit en el sistema de recompensa/motivación asociado con el TDAH puede llevar al abuso de psicoactivos, como la cocaína, lo que resulta en dependencia química, problemas de salud y cuestiones legales. Se observó una escasez de estudios sobre el TDAH en la vida adulta, lo que sugiere la necesidad de realizar más investigaciones sobre el tema.

774

**Palabras clave:** Desatención. Diagnóstico tardío. Impulsividad. Calidad de vida.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada pela desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade (Associação Americana de Psiquiatria, APA, 2022). Embora seja mais comumente associado à infância, o TDAH também pode persistir na vida adulta, afetando diversas áreas da vida diária, como o desempenho escolar, familiar e profissional (Castro & Lima, 2018).

Considerando a persistência do TDAH na vida adulta e seus potenciais impactos, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais são os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na vida adulta?

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), estima-se que cerca de 5% a 8% da população adulta mundial sofre com os sintomas do TDAH (ABDA, 2021). Já no Brasil, a prevalência é de 7,6% de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, 5,2% de indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% de indivíduos maiores de 44 anos apresentando sintomas de TDAH (Arruda *et al.*, 2012).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (APA, 2022), há dezoito sintomas principais do TDAH, sendo nove destes referentes à desatenção e outros nove, à hiperatividade/impulsividade. Durante o processo de análise, é necessário que o indivíduo apresente, no mínimo, seis sintomas (para adultos o número necessário é cinco) persistentes por, pelo menos, seis meses. Para além disso, é preciso que estes sintomas tenham se iniciado antes dos 12 anos, causando impactos negativos em, pelo menos, dois ambientes.

Os sintomas do TDAH em adultos são semelhantes aos sintomas em crianças, mas podem se manifestar de maneira diferente. Os critérios diagnósticos para o TDAH em adultos diferem um pouco dos critérios utilizados na infância. O DSM-5 (APA, 2014) e a Classificação Internacional de Doenças - CID-II (OMS, 2019) fornecem critérios específicos para o diagnóstico de TDAH em adultos. O diagnóstico do TDAH em adultos é complexo e muitas vezes negligenciado, por esta razão requer uma avaliação cuidadosa e abrangente, considerando a história de vida do indivíduo, seu desenvolvimento na infância, bem como a manifestação atual dos sintomas. Os profissionais de saúde devem utilizar instrumentos de avaliação padronizados, como questionários de autorrelato e entrevistas clínicas estruturadas, para auxiliar no diagnóstico (Graeff; Vaz, 2008).

Segundo um estudo realizado por Agnew-Blais *et al.* (2016), que acompanhou uma coorte de indivíduos desde a infância até a idade adulta, até 60% das crianças com TDAH continuam apresentando sintomas na vida adulta e frequentemente acompanhado por comorbidades psiquiátricas. As evidências científicas apontam para a continuidade na vida adulta, de acordo com Jernelöv *et al.* (2019) com uma prevalência estimada entre 2,5% e 3%.

A identificação e compreensão dessas comorbidades são essenciais para uma abordagem clínica abrangente. Estudos recentes têm investigado a prevalência de comorbidades psiquiátricas em adultos, Sobanski *et al.* (2018) examinaram uma amostra clinicamente encaminhada de adultos com TDAH e descobriram uma alta taxa de comorbidades com transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico.

Quanto à saúde física, o TDAH pode estar associado a problemas como obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Essa associação pode estar relacionada a fatores de estilo de vida, como dieta pouco saudável, falta de atividade física e tabagismo, que são mais comuns entre pessoas com TDAH (Castro; Lima, 2018).

Essas comorbidades e prejuízos funcionais podem agravar ainda mais o impacto do transtorno na vida adulta, que podem enfrentar desafios no trabalho, como dificuldades de concentração, impulsividade e desorganização, o que pode afetar negativamente sua produtividade e sucesso profissional. Além disso, o TDAH em adultos pode interferir nas relações interpessoais, levando a conflitos e dificuldades de comunicação (Oliveira, 2022).

Além dos sintomas citados anteriormente, é comum que alterações de sono façam parte da rotina de pessoas diagnosticadas com TDAH e se manifestam por ter dificuldades em manter hábitos de sono, levando a não acordar nos horários previstos, bem como também podem causar uma sonolência diurna. Ainda, o transtorno na fase adulta, ao que se refere a hiperatividade, pode causar problemas relacionados ao Burnout, devido ao excesso de atividades ou trabalho (Mattos *et al.*, 2006). Frente ao aumento no diagnóstico de pessoas com o transtorno, que de acordo com Jorge (2020), os especialistas definem como uma epidemia de TDAH produzida nas últimas décadas, torna-se importante entender os impactos deste transtorno na vida das pessoas adultas com TDAH. Sendo assim, um dos pontos a serem investigados seriam os desafios enfrentados por pessoas com TDAH na fase adulta.

Em vista que é possível afirmar a fase adulta como a que mais exige gerenciamento de áreas às quais o TDAH afeta (Jorge, 2020), socialmente falando, há uma consequente influência nos meios econômicos de famílias, vez que o indivíduo com TDAH pode demonstrar um desempenho abaixo do esperado e apresentar maior chance de desemprego e/ou fracasso na área profissional; pode-se ainda falar de um viés clínico, onde há uma propensão às pessoas com TDAH apresentarem problemas de relacionamentos interpessoais. Por fim, destaca-se ainda que pessoas com o transtorno são mais propícias a se envolverem em acidentes automobilísticos, infringir regras e leis, adotar diversas práticas de risco, em razão dos traços de impulsividade, como apontam Castro e Lima (2018), sendo este um fator de preocupação coletiva.

O objetivo geral deste estudo é identificar os impactos e sofrimentos causados pelo TDAH durante a vida adulta. Quanto aos objetivos específicos são: (1) conceituar e caracterizar o TDAH, identificando seus principais sintomas; e (2) agrupar as informações comportamentais e emocionais sobre o TDAH especificamente na fase adulta do desenvolvimento.

## MÉTODOS

Para que se possa alcançar os objetivos do presente estudo que são: identificar os impactos e sofrimentos causados pelo TDAH durante a vida adulta; conceituar e caracterizar o TDAH, identificando seus principais sintomas; e agrupar informações comportamentais e emocionais sobre o TDAH especialmente na fase adulta do desenvolvimento, o presente trabalho é caracterizado por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, que consiste na investigação sobre questões problemáticas na sociedade, e se preocupa mais com a qualidade discursiva, como o próprio nome sugere, em detrimento de outras pesquisas que se preocupam com o quantitativo dos dados (Tuzzo; Braga, 2016).

Quanto a sua natureza, esta pesquisa é considerada uma pesquisa básica, que busca gerar novos conhecimentos que sejam úteis para o desenvolvimento científico, no entanto sem uma aplicação prática prevista. Podendo ser compreendida ainda, quanto a seu procedimento, como uma pesquisa bibliográfica, caracterizando-se por buscar em materiais já publicados aporte para realizar discussões acerca da temática (Gil, 2007).

Levando em conta o procedimento que foi adotado na pesquisa, considera-se como uma revisão integrativa de literatura, de acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), é um método cuja sua finalidade se propõe a sintetizar resultados extraídos de outras pesquisas já publicadas, acerca de uma temática específica, no entanto, de modo sistematizado e seguindo fases pré-definidas. Chama-se de revisão integrativa pelo fato de entregar informações amplas, integrando um só corpo de conhecimento ou um instrumento final de síntese.

A busca dos materiais bibliográficos seguiu as seis fases da Revisão Integrativa da Literatura, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010). A primeira fase era a elaboração da pergunta norteadora, que foi a seguinte: quais os impactos e sofrimentos causados pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na vida adulta?

A segunda fase, que corresponde ao estabelecimento de critérios de elegibilidade, seguiu os critérios de inclusão e exclusão já projetados. Assim foram incluídos os estudos encontrados que discutiam o tema como assunto principal; que trouxeram em seus resultados os impactos do TDAH na vida adulta; inclusos ainda aqueles estudos que os textos estavam disponibilizados por completo e na íntegra de forma livre e gratuita; outro critério de inclusão foi a disponibilização do material no idioma português; no que diz respeito ao período de publicação dos estudos, foram incluídos apenas estudos que tiveram sua data de publicação a partir de 2014 a 2024, somando assim os últimos 10 anos de publicação.

Os critérios de exclusão foram elencados levando em conta os objetivos deste artigo, de modo que foram excluídos aqueles estudos genéricos, ou seja, que apresentavam apenas descrições da temática, sem resultados significativos acerca dos impactos, implicações ou desafios no TDAH na vida adulta, excluídos também teses, dissertações, artigos de jornais e estudos duplicados nas bases de dados e aqueles que tratavam de áreas específicas do conhecimento, como a biomedicina, farmacologia ou neurologia do TDAH. Com os critérios de elegibilidade adequados, a terceira fase foi a busca e amostragem nas bases de dados. As bases de dados definidas para a busca foram os seguintes: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). A escolha destes, em detrimento de outros, deu-se devido aos elementos internos que elas ofereceram, pois são bases que compilam a maior parte dos periódicos de relevância científica na área da saúde. De modo que dentro das bases de dados foram utilizados descritores da temática, associados por meio de operadores booleanos AND e OR, para uma melhor e mais eficaz busca: “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” AND “Adulto” AND “Impactos” OR “desafios”. Essa forma de busca é bem aceita dentro do portal da BVS, no entanto, quando se realiza a busca com esses descritores associados na SciELO, o número de registro é quase zerado, de modo que dentro deste último portal, a busca foi realizada de modo mais livre, utilizando as palavras-chave para associá-las como expressões ou frases. A busca resultou da seguinte forma:

- Portal BVS: ao utilizar os descritores associados acima citados, foram encontrados um expressivo número, somando-se 11.198 estudos encontrados. No entanto, esse número caiu para 7452 quando se aplicou o filtro texto completo, reduziu para 110 registros quando se aplicou o filtro de idioma em português. Quando o filtro de tempo foi aplicado com período de publicação dos últimos 10 anos, resultaram somente 48 estudos.

- Site SciELO: observou-se que a SciELO tem uma busca restrita, uma vez que ainda que associando as palavras-chave da temática, em uma busca inicial no SciELO resultou em apenas 154 artigos quando buscado por TDAH, reduzindo para 18 quando buscou-se por TDAH e adultos, quando aplicou-se o filtro de período de publicação dos últimos 10 anos o número de resultados caiu para 14 registros, quando aplicou-se o filtro do idioma em português, ficaram somente 4 estudos.

Após essa busca inicial, foi feita uma leitura dos títulos dos estudos, a partir desta foi possível uma segunda seleção, onde foram excluídos estudos que não tinham como assunto principal o TDAH e/ou seu impacto na vida adulta, de modo que se observou que uma grande

parte dos estudos estavam restritos a estudar o TDAH na fase da infância e adolescência e artigos que levantavam discussões de outras áreas de estudo distantes da temática específica tratada, como por exemplo a farmacologia. Foram excluídos ainda artigos duplicados nas bases de dados, com a observação que dos artigos que restaram na pesquisa dentro da SciELO, dois deles já constavam no portal BVS, de modo que foram excluídos da contagem final. Desse modo, restaram o total de 5 artigos a serem analisados.

Na fase 4, que é a coleta ou extração de dados, os dados extraídos dos estudos categorizados foram assim coletados a partir da utilização do instrumento de coleta elaborado pela autora deste artigo, que consistiu em um quadro de resumo, contendo as seguintes informações: autor, título, ano de publicação, campo/área de publicação, objetivos, metodologia utilizada pelos autores e principais resultados e limitações dos estudos analisados.

A fase cinco diz respeito a análise crítica dos estudos incluídos, onde os artigos foram lidos na íntegra com observação dos aspectos buscados e os resultados foram agrupados em quatro pontos de impactos e comparados com a literatura. Na última fase foram realizadas as discussões após resultados, foram então interpretados os dados sintetizados e categorizados, relatando as conclusões e inferências possíveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1** - Síntese de dados extraídos dos artigos selecionados na pesquisa

Autor/Ano	Objetivos	Métodos	Resultados	Limitações dos estudos
Castro e Lima (2018)	Revisar impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na idade adulta.	Artigo de revisão.	Os principais impactos evidenciados foram no desenvolvimento afetivo-emocional, educacional, desempenho profissional, saúde financeira, relacionamento interpessoal, relacionamento conjugal e exercício das funções parentais.	É um artigo de revisão, não apontam resultados apenas até a data de sua publicação.
Oliveira e Dias (2017)	Identificar as principais dificuldades encontradas por estudantes universitários com sintomas do TDAH.	Pesquisa de campo.	As dificuldades mais frequentes se referem à necessidade de maior autonomia, concentração e raciocínio, à relação com colegas e à falta de	Baixa amostra.

	no ingresso na universidade.		informação por parte dos cursos.	
Cerqueira e Sena (2020)	Descrever características e escores da qualidade de vida de dados da linha de base de uma amostra clínica de indivíduos adultos.	Ensaio clínico randomizado controlado.	Os sujeitos da amostra caracterizaram o perfil do adulto portador de TDAH, onde diversas esferas da vida são comprometidas, em especial os "Relacionamentos", em que apresentou o maior comprometimento identificado, além da "Produtividade". Foi identificado também o consumo de bebida alcoólica e a hereditariedade com familiares também portadores do TDAH.	Baixa amostra, os dados foram obtidos apenas uma vez na linha de base e os pacientes foram avaliados em um único dia.
Cancian <i>et al.</i> (2017)	Analisar a relação entre o uso de cocaína-crack e o diagnóstico de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.	Estudo transversal.	Associação entre o TDAH e o uso de cocaína, explicada pela sensibilidade do sistema de recompensa.	Os instrumentos estão baseados no autorrelato, sendo assim, não é possível atribuir relação de causa e efeito entre o diagnóstico de

### 1.1. IMPACTOS DA DESCOBERTA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Para além dos impactos na qualidade de vida, nas relações sociais e profissionais do adulto com TDAH, há ainda um outro impacto que precede a consciência destes: a descoberta do diagnóstico. Os autores Caliman e Rodrigues (2014) levantam a discussão sobre a ausência de maiores estudos que visem investigar mais profundamente os impactos do transtorno e de sua descoberta já na fase adulta. Relatam este fato discutindo que, embora haja uma quantidade significativa de livros, artigos e pesquisas publicados sobre o TDAH, maior parte destes tem como foco a fase infantil, de forma que a ausência dessa ênfase ao diagnóstico e tratamento em adultos revelam novos problemas, que devem ser mais bem discutidos e analisados.

É importante observar que o TDAH é um diagnóstico biomédico, de modo que é



considerado uma classificação que terá, em diferentes níveis, interferências na subjetividade dos indivíduos diagnosticados. Receber o diagnóstico não apenas desvela algo que até então era oculto, ou mesmo classifica e nomeia algo que está presente, mas gera interferência na construção da pessoa a partir de então e ainda modifica concepções de experiências passadas.

No entanto, esse impacto não é somente negativo, pessoas quereceberam o diagnóstico quando adultos relataram efeitos benéficos, acenando para a possibilidade de um melhor acompanhamento para situações que sempre geraram sofrimento e mal-estar (Caliman e Rodrigues, 2014). Outro ponto positivo observado é que o diagnóstico oferece explicação para comportamentos que antes eram vistos como indesejáveis, fazendo com que a demanda seja, após o diagnóstico, melhor acolhida.

Em contrapartida, Caliman e Rodrigues (2014) observaram que a relação estabelecida com o diagnóstico é quase sempre ambígua, se por um lado receber o diagnóstico traga o efeito desculpabilizante e a compreensão de si por um novo olhar, por outro lado traz o desconforto de se reconhecer como portador de um transtorno mental. Além disso, as pessoas adultas com TDAH lidam ainda com o fato de ser considerado um transtorno sem cura, gerando um impacto da necessidade de acompanhamento contínuo, trazendo a experiência de ser uma necessidade da qual não se pode escapar (Caliman; Rodrigues, 2014). Nesse sentido, cabe ressaltar a importância da aceitação e da necessidade de ajuda profissional, tanto na fase de avaliação e diagnóstico, como na identificação e acompanhamento do tratamento ideal.

## 1.2. IMPACTO NA VIDA FUNCIONAL, SOCIAL E COGNITIVA

Castro e Lima (2018), em seu estudo bibliográfico, fizeram um levantamento de artigos para compreender as disfunções causadas pelo TDAH na vida adulta e entre seus principais achados enfatizam que os impactos abrangem o indivíduo como um todo – área social, emocional, profissional e no exercício das funções parentais. De acordo com esses autores, embora essas implicações tenham sido apresentadas pelos estudos na fase adulta, é fato que independente da faixa etária o transtorno acarreta problemas em pelo menos duas áreas, a vida social e as áreas funcionais (como trabalho e escola). As razões para essas compreensões são diversas, mas envolvem sempre as características do TDAH dentro dos três grupos de sintomas, envolvidos na desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. No que diz respeito ao desempenho acadêmico abaixo do esperado, os sintomas de desatenção podem interferir na concentração e organização, o que pode resultar em dificuldades no desempenho escolar,

levando a uma menor realização acadêmica e, em alguns casos, a abandonos escolares prematuros. Já em relação à hiperatividade e impulsividade, Oliveira e Dias (2017), em um estudo com universitários com sintomas de TDAH, encontraram resultados que demonstram que as dificuldades mais frequentes se referem à necessidade de maior autonomia, concentração e raciocínio. Devido aos desafios acadêmicos enfrentados, algumas pessoas com TDAH podem não alcançar o mesmo nível de escolaridade que seus pares sem o transtorno. Isso pode limitar suas oportunidades de emprego e crescimento profissional, causadas pelas dificuldades de atenção, organização e gerenciamento do tempo, podendo tornar difícil manter uma estabilidade profissional.

Por outra ótica de implicações, Castro e Lima (2018) também levantaram estudos que apontam para o super desempenho no trabalho, a hiperatividade é a causa nesse ponto, no entanto não se pode afirmar que este é o oposto positivo da problemática executiva da desatenção, pois o indivíduo é prejudicado na vida funcional por dificuldade em seguir instruções e falta de atenção aos detalhes.

A maior parte das dificuldades citadas anteriormente e associadas ao TDAH podem ser atribuídas a déficits nas habilidades conhecidas como Funções Executivas (FEs). As FEs referem-se a um conjunto de processos cognitivos superiores que ajudam na regulação do comportamento, no planejamento, na organização, no autocontrole, na resolução de problemas e na adaptação às mudanças nas situações (Michels; Gonçalves, 2014).

O que os autores relatam corrobora com a realidade observável, ao que se nota na prática supervisionada na clínica em psicologia, para além do impacto próprios dos grupos de sintomas, há ainda a preocupação do adulto com TDAH no que envolve os relacionamentos interpessoais no local de trabalho. A impulsividade é frequentemente associada aos constrangimentos nos ambientes de trabalho, prejudicando ainda a vida social de modo geral.

Os sinais de impulsividade podem manifestar-se também em outras áreas, a exemplo, Castro e Lima (2018) relatam sobre os comportamentos como condução imprudente nas estradas ou envolvimento em relacionamentos amorosos de curta duração, prejudicando seu desenvolvimento afetivo- emocional e social.

Tais subprodutos advindos dos prejuízos nas funções executivas também já foram apontados em outros estudos que atestam o impacto funcional do TDAH na vida adulta, abrangendo diversos aspectos do funcionamento diário como dificuldades significativas em tarefas de organização, gerenciamento de tempo, planejamento e execução de atividades

cotidianas (Shaw *et al.*, 2020). Adultos com TDAH também apresentam maior probabilidade de enfrentar problemas de desempenho acadêmico, como dificuldades para cumprir prazos, falta de organização e déficits de atenção durante as aulas e estudos (Joseph *et al.*, 2020) e maior probabilidade de enfrentar instabilidade ocupacional e menor satisfação no trabalho (Knouse *et al.*, 2018).

### 1.3. IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

O estudo de Cerqueira e Sena (2020), cujo objetivo foi analisar os impactos do TDAH na qualidade de vida de pessoas adultas, foi realizado com sessenta indivíduos que foram selecionados e submetidos à avaliação da qualidade de vida por meio de um questionário de autorrelato de adultos e uma escala da qualidade de vida em adultos com TDAH. Os resultados encontrados na amostra caracterizaram o perfil do adulto com TDAH, onde diversas esferas da vida são comprometidas e, de acordo com os autores, “todos os sujeitos da amostra apresentaram uma pontuação abaixo de 50% do escore total, o que indica um comprometimento global nas diversas esferas da vida desses indivíduos” (Cerqueira; Sena, 2020, p.579). Aspectos como “relacionamentos”, “produtividade”, “saúde psicológica” e “perspectiva de vida” foram os mais acentuados nas respostas dos indivíduos na escala de autorrelato, apontando que os indivíduos com o TDAH apresentam maior comprometimento da qualidade de vida se comparados a pessoas sem o transtorno.

783

Os autores ainda constataram que adultos com TDAH podem apresentar dificuldades de comunicação, impulsividade e desatenção, o que pode afetar negativamente suas interações sociais e relacionamentos afetivos, impactando diretamente na qualidade dos vínculos familiares (Cerqueira; Sena, 2020).

No que diz respeito à saúde mental, aspecto apontado como fator prejudicado na qualidade de vida dos adultos com TDAH, uma correlação com Salgado e Santos (2018) pode ser feita, uma vez que os autores destacam que adultos com TDAH apresentam maior prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade, o que pode afetar significativamente sua qualidade de vida. A presença desses transtornos está associada a um pior funcionamento emocional e menor satisfação com a vida.

Esse estudo revela que adultos brasileiros com TDAH tendem a apresentar uma qualidade de vida prejudicada em comparação com a população em geral de outros lugares. Cerqueira e Sena (2020) levantam o aspecto perspectiva de vida como prejudicial, pois todas

essas dificuldades podem resultar também em uma menor satisfação geral com a vida e impactar negativamente a qualidade de vida desses indivíduos.

Em termos de lazer e bem-estar emocional, Lima *et al.* (2019) trazem um estudo que se assemelha aos resultados obtidos por Cerqueira e Sena (2020), ao enfatizarem que adultos com TDAH podem experimentar dificuldades em encontrar atividades prazerosas e relaxantes, devido à impulsividade e dificuldades de concentração. Isso pode limitar suas oportunidades de lazer e prejudicar seu bem-estar emocional. Os autores ainda apontam que adultos com TDAH podem apresentar baixa autoestima e sentimentos de inadequação, impactando negativamente sua qualidade de vida.

#### 1.4. IMPACTO NAS POSSÍVEIS RELAÇÕES DO TDAH COM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Há uma característica do TDAH em relação ao sistema de recompensa/motivacional que, por conta desse déficit de processamento, pode estar associada com a busca por atividades que tenham recompensas instantâneas, em contrapartida, o adiamento de atividades não prazerosas. Exames de imagem em pessoas com TDAH mostram que existe uma dissociação neural quando necessitam tomar decisões sobre atividades de recompensa imediata ou adiada (Wilbertz *et al.*, 2012).

784

Tal característica é discutida no estudo feito pelos autores Cancian *et al.* (2017) que realizam questionários com indivíduos atendidos em ambulatórios e clínicas de internação especializadas no tratamento de dependência química. Os resultados do estudo confirmam as evidências que a literatura aponta no que diz respeito à associação do uso de cocaína com o TDAH.

Os impactos do uso de substâncias psicoativas, como a cocaína mencionada no estudo de Cancian *et al.* (2017), podem resultar em problemas como a drogadição, pois a busca pela recompensa imediata torna-se cada vez mais constante. Há também consequências associadas, como diversos problemas de saúde, as dificuldades financeiras e as questões legais dessa dimensão.

## CONCLUSÃO

O TDAH impacta diversas áreas da vida adulta, incluindo social, emocional, profissional e parental. Os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade podem causar dificuldades no desempenho acadêmico e profissional, levando a desafios em concentração,

organização e estabilidade ocupacional. A hiperatividade pode resultar em cansaço e estresse, afetando a funcionalidade, e a impulsividade prejudica os relacionamentos interpessoais e a vida social.

Em relação à qualidade de vida de pessoas adultas com TDAH, para além do comprometimento global nas esferas de "relacionamentos", "produtividade", "saúde psicológica" e "perspectiva de vida", existem dificuldades de comunicação, impulsividade e desatenção, afetando negativamente interações sociais e familiares. Essas questões apresentam correlação com maior prevalência de sintomas depressivos e ansiedade, prejudicando a autoestima e aumentando os sentimentos de inadequação. Na descoberta do diagnóstico ficou compreensível que há possibilidades ambíguas de impacto, por um lado a descoberta pode proporcionar alívio e explicação para comportamentos, sensação de desculpabilização e melhor compreensão de como tratar, por outro lado, pode gerar desconforto devido a necessidade de se reconhecer como uma pessoa com transtorno mental.

Sobre os impactos da relação do transtorno com o uso de substância química, foi discutido como o déficit no sistema de recompensa/motivacional em pessoas com TDAH leva à busca por atividades de recompensa imediata e ao adiamento de tarefas não prazerosas, contribuindo para o uso de substâncias psicoativas como a cocaína, que pode resultar em dependência química, problemas de saúde, dificuldades financeiras e questões legais.

785

Observou-se durante a elaboração deste artigo que, embora haja vasta literatura sobre o transtorno, abrangendo suas características, sintomas, prevalências, questões diagnósticas e tratamentos, todas essas dimensões têm um grande foco na fase infantil, destacando a escassez de estudos focados na fase adulta. Desse modo, sugere-se que futuras pesquisas sejam elaboradas ressaltando a importância de uma compreensão abrangente do TDAH na vida adulta, uma vez que as próprias características, sintomas e tratamentos diferem para os adultos, levando em conta ainda que estes passaram parte da vida sem o diagnóstico e o devido tratamento.

## REFERÊNCIAS

AGNEW- BLAIS, J. C. *et al.* Evaluation of the Persistence, Remission, and emergence of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Young Adulthood. **JAMA Psychiatry**, Inglaterra, v. 73, n. 6, p. 713-720, 1 jul. 2016.

APA - Associação Americana de Psicologia. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre RS: Artmed, 2014.

ARRUDA, Marco A. *et al.* ADHD and Mental Health Status in Brazilian School-Age Children.

**Journal Of Attention Disorders**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 11-17, 4 jun. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). 2021. TDAH na vida adulta.

CASTRO, C. X. L.; DE LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.35, n.106, abril 2018.

CANCIAN, A. C. M. *et al.* Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ecocaína-crack: o que indica a comparação entre grupo de usuários e não usuários?. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão preto, v. 3, n. 2, p. 78-85, 2017.

CALIMAN, L. V.; RODRIGUES, P. H. P. A experiência do uso do metilfenidato em adultos diagnosticados com TDAH. **Rev. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n.1, p. 125-134, jan./mar. 2014.

CERQUEIRA, G. C.; SENA, E. P.. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 577-586, 30 dez. 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v.18, n. 1, p. 9-11, 2014.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOODMAN, R.; STEVENSON, Jim. A Twin Study of Hyperactivity—I. An Examination of Hyperactivity Scores and Categories Derived from Rutter Teacher and Parent Questionnaires. **Journal Of Child Psychology And Psychiatry**, [S.L.], v. 30, n. 5, p. 671-689, set. 1989.

GRAEFF, R. L. VAZ, C. E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 341-361, set. 2008.

JERNELÖV, S. *et al.* Effects and clinical feasibility of a behavioral treatment for sleep problems in adult attention deficit hyperactivity disorder (ADHD): a pragmatic within-group pilot evaluation. **Bmc Psychiatry**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 226-229, 24 jul. 2019.

JORGE, M. A. C. TDAH: transtorno ou sintoma? **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 157-160, mar. 2020.

KNOUSE, L. E. *et al.* The relation between attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms and career indecision: The role of career-related self-efficacy. **Journal of Counseling Psychology**, v.65 ed.6 p.721-727, 2018.

LIMA, M. S. *et al.* Executive functions in adults with ADHD: A systematic review. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v.41 ed.3 p.271-280, 2019.

LOPES, R. M. F. *et al.* Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. **Avaliação Psicológica**, v. 4, n.1, p. 65-74, 2005.

MATTOS, P. *et al.* Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Revista Psiquiatria**, v. 28, n.1, p. 50-60, 2006.

MICHELIS, M. S.; GONÇALVES, O. A. Unções executivas em um caso de TDAH adulto: a avaliação neuropsicológica auxiliando o diagnóstico e o tratamento. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, p. 35-41, 2014.

OLIVEIRA; Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**. v.4, p. 26-46, 2022.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH. **Psicologia - Teoria e Prática**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 281-291, 2017.

OMS. ICD-11: Implementation or Transition Guide. **Organização Mundial de Saúde**, [S. l.], v. 105, p. 1-41, 5 ago. 2019.

SHAW, P. *et al.*, Emotion dysregulation in attention deficit hyperactivity disorder. **American Journal of Psychiatry**, v.177, ed.8, p.659-670, 2020.

SOBANSKI, E. *et al.* Psychiatric comorbidity and functional impairment in a clinically referred sample of adults with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 268, ed. 3, p. 277-286, jan. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 4, n. 5, p. 140-158, 2016.

WILBERTZ, Gregor *et al.* Orbitofrontal reward sensitivity and impulsivity in adult attention deficit hyperactivity disorder. **Neuroimage**, [S.L.], v. 60, n.1, p. 353-361, mar. 2012.